

## Quatro oportunidades para mudar o mundo

Recebemos diariamente notícias alarmantes sobre o futuro da nossa casa comum. A temperatura do planeta que sobe, derretendo as calotes polares e fazendo desaparecer ilhas no Pacífico; a exploração abusiva de terrenos agrícolas e de animais em condições deploráveis para alimentar uma pequena parte da população, enquanto o resto dos habitantes da terra sobrevive com acesso a quase nada...

Muito embora haja ainda quem assuma que as alterações climáticas a que assistimos não são causadas pelo aumento das emissões de dióxido de carbono emitido pelas atividades humanas, a verdade é que, se nos preocupamos com o futuro deste planeta, temos que reconhecer que o estilo de vida ocidental e privilegiado que levamos tem muitas atitudes que importa corrigir.

Em nome da produtividade e do lucro, o mundo parece tomado por uma loucura universal que mudou a nossa forma de ser e ameaça o meio ambiente. Mas «todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades» diz-nos o Papa Francisco (*Laudato Si'*, 14).

Enquanto consumidores conscientes, onde e como gastamos o dinheiro é a nossa arma mais poderosa. Ao despertarmos a consciência de que, através daquilo que escolhemos comprar e comer, podemos influenciar coletivamente a forma como os alimentos são cultivados, produzidos, distribuídos e disponibilizados ao público, todos nós temos, diariamente, quatro oportunidades para mudar o mundo: uma por cada refeição.

O movimento **Slow Food** – <https://www.slowfood.com/> – tem o objetivo de defender as tradições gastronómicas regionais e o prazer de uma boa refeição, desfrutada tranquilamente. Surgiu em Itália em 1989, num momento em que grandes cadeias de *fast food* internacionais se instalavam nas cidades europeias e ameaçavam eliminar, com as suas refeições rápidas e absurdamente económicas, vários séculos de culturas alimentares diversificadas e mais sustentáveis.

Contrariando a lentidão que lhe dá o nome, o movimento Slow Food tornou-se rapidamente um fenómeno global envolvendo milhões de pessoas em 160 países, com 1500 comunidades espalhadas pelo mundo, das quais sete são em Portugal.

A sua missão é garantir que toda a humanidade tem acesso a comida que seja boa (de boa qualidade, saudável e saborosa), limpa (produzida de forma a não prejudicar o ambiente) e justa (com preços acessíveis para os consumidores, mas condições de trabalho e proventos justos para quem a produz).

Uma das maiores batalhas do movimento Slow Food é contra o desinteresse das pessoas pela comida que lhes chega à boca, de onde vem e em que condições foi produzida. Adotando um modo de vida mais lento, é-nos dada a possibilidade de olhar com atenção para as desigualdades que muitas vezes vêm parar ao nosso prato e que acabamos por engolir, apressados e sem pensar.

Defendendo a comida artesanal e sustentável, os pequenos produtores que respeitam as tradições das suas localidades e oferecem produtos de alta qualidade, o movimento Slow Food valoriza a diversidade das memórias, saberes e culturas e promove comportamentos mais responsáveis por parte dos consumidores.

À contínua aceleração dos ritmos de vida e de trabalho da humanidade e das mudanças no planeta, a «rapidación» que o Papa Francisco aborda (*Laudato Si'*, 18), podemos e devemos responder valorizando a lentidão, o amor pela natureza, o respeito pelos nossos ritmos e os dos outros.

Quando sairmos de casa para ir ao supermercado, à feira ou ao mercado, devemos levar dentro da cesta das compras (além dos sacos reutilizáveis, claro!) a consciência de que as nossas escolhas podem afetar o mundo que nos rodeia.

Porque «nada deste mundo nos é indiferente»!...

Filipa Ribeiro Ferreira

28.08.2019